



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V - ESCRITOR JOSÉ LINS DO REGO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

PAULO VINICIUS DE MATOS CABRAL

**IMPACTOS DAS CONDIÇÕES DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO NOS
ARQUIVOS PÚBLICOS: ANÁLISE DO ARQUIVO DA ESCOLA DO SERVIÇO
PÚBLICO DO ESTADO DA PARAÍBA (ESPEP)**

**JOÃO PESSOA
2025**

PAULO VINICIUS DE MATOS CABRAL

**IMPACTOS DAS CONDIÇÕES DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO NOS
ARQUIVOS PÚBLICOS: ANÁLISE DO ARQUIVO DA ESCOLA DO SERVIÇO
PÚBLICO DO ESTADO DA PARAÍBA (ESPEP)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia no semestre 2025.1.

Área de concentração: Saberes e fazeres Arquivísticos.

Orientador(a): Ma. Gerlane Farias Alves

**JOÃO PESSOA
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C117i Cabral, Paulo Vinicius de Matos.
Impactos das condições de preservação e conservação nos arquivos públicos: análise do arquivo da escola do serviço público do estado da paraíba (espep) [manuscrito] / Paulo Vinicius de Matos Cabral. - 2025.
26 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2025.

"Orientação : Prof. Ma. Gerlane Farias Alves, Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA".

1. Preservação e conservação de documentos. 2. Arquivos públicos brasileiros. 3. Escola de Serviços Públicos do Estado da Paraíba. 4. Arquivologia. I. Título

21. ed. CDD 025.84

PAULO VINICIUS DE MATOS CABRAL

IMPACTOS DAS CONDIÇÕES DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO NOS
ARQUIVOS PÚBLICOS: ANÁLISE DO ARQUIVO DA ESCOLA DO SERVIÇO
PÚBLICO DO ESTADO DA PARAÍBA (ESPEP)

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Arquivologia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Arquivologia

Aprovada em: 30/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ismaelly Batista dos Santos Silva** (***.960.154-**), em **10/06/2025 10:46:05** com chave **41484674460111f086cb1a1c3150b54b**.
- **Gerlane Farias Alves** (***.615.644-**), em **09/06/2025 16:02:57** com chave **5af97de2456411f0ba4706adb0a3afce**.
- **Esmeralda Porfirio de Sales** (***.176.714-**), em **09/06/2025 17:53:01** com chave **bba1dcac457311f099d51a1c3150b54b**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 13/06/2025

Código de Autenticação: 57da3a



À minha família, pelo companheirismo e incentivo aos estudos. E a todos que vieram antes de mim, que, por causa das dificuldades de suas realidades, não puderam concluir essa jornada. Esta conquista também é de vocês, DEDICO.

Os documentos arquivísticos são a alma da administração, das pessoas. Sem elas não existirão memória. Por isso, saiba organizá-los corretamente (Garcia, Santos).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Imagem externa do Arquivo da ESPEP.....	18
Figura 2 – Corredor do Arquivo da ESPEP.....	19

QUADROS

Quadro – Sugestões para a preservação do acervo da ESPEP.....	22
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	A PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO NOS ACERVOS.....	13
3	OS FATORES DE DEGRADAÇÃO QUE AFETAM OS ARQUIVOS.....	15
4	METODOLOGIA.....	16
5	A ESCOLA DE SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DA PARAÍBA (ESPEP).....	17
5.1	O arquivo da ESPEP.....	18
6	ANALISE E RESULTADOS.....	19
6.1	Fatores físicos, químicos, biológicos que afetam o acervo da ESPEP.....	20
6.2	Sugestões de melhorias implementadas no acervo da ESPEP.....	21
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS.....	24
	ANEXOS A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	26

IMPACTOS DAS CONDIÇÕES DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO NOS ARQUIVOS PÚBLICOS: ANÁLISE DO ARQUIVO DA ESCOLA DO SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DA PARAÍBA (ESPEP)

Paulo Vinicius de Matos Cabral¹

RESUMO

A preservação de documentos em arquivos públicos é importante para a prevenção da memória administrativa, cultural e social da instituição, mas enfrenta grandes desafios devido às más condições de funcionamento e de armazenamento. Esse trabalho tem como objetivo geral analisar como as condições de conservação no ambiente do arquivo influenciam negativamente a conservação do arquivo da Escola do Serviço Público do Estado da Paraíba (ESPEP). Esta pesquisa é de natureza qualitativa, pois busca compreender a realidade observada por meio de análises descritivas e interpretativas, sem recorrer a dados estatísticos. É também uma pesquisa bibliográfica, pois se baseia na análise de livros, artigos e documentos acadêmicos sobre conservação e preservação documental. Além disso, caracteriza-se como descritiva, já que tem como objetivo principal descrever as condições do arquivo da ESPEP, identificando os fatores que impactam a preservação dos documentos e propondo possíveis melhorias. baseada em observação direta e revisão bibliográfica, com o objetivo de fornecer sugestões para melhoria da prática de conservação e preservação de documentos. Este estudo também discute os conceitos de preservação e conservação e demonstra a importância dos controles ambientais para evitar danos aos documentos e garantir a integridade e disponibilidade das informações a longo prazo. Os resultados evidenciam a necessidade de melhorias estruturais e de capacitação técnica para assegurar a preservação adequada do acervo.

Palavras-Chaves: preservação e conservação do patrimônio documental; arquivos públicos brasileiros; Escola do Serviço Público do Estado da Paraíba.

ABSTRACT

The preservation of documents in public archives is important for the preservation of the administrative, cultural and social memory of the institution, but it faces great challenges due to poor operating and storage conditions. The general objective of this work is to analyze the conservation conditions in the archive environment that negatively influence the preservation of the archive of the School of Public Service of the State of Paraíba (ESPEP). This research is qualitative in nature, as it seeks to understand the observed reality through descriptive and interpretative analyses, without resorting to statistical data. It is also a bibliographical research, as it is based on the analysis of books, articles and academic documents on document conservation and preservation. In addition, it is characterized as descriptive, since its main objective is to describe the conditions of the ESPEP archive, identifying the factors that impact

¹ Graduando em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2808855456530117>.

the preservation of documents and proposing possible improvements. based on direct observation and bibliographic review, with the objective of providing suggestions for improving the practice of conservation and preservation of documents. This study also discusses the concepts of preservation and conservation and demonstrates the importance of environmental controls to prevent damage to documents and ensure the integrity and availability of information in the long term. The results highlight the need for structural improvements and technical training to ensure adequate preservation of the collection.

Keywords: preservation and conservation of documentary heritage; brazilian public archives; Public Service School of the State of Paraíba.

1 INTRODUÇÃO

A conservação de documentos em arquivos públicos é um fator importante para a utilização destes no cotidiano da instituição assim como para que seja preservada a memória da instituição, seja sua memória administrativa, cultural e/ou social. Porém, existe uma grande preocupação com os arquivos que estão em instituições públicas no Brasil visto que estes são constantemente alvos de um ciclo de descaso, uma cultura de abandono.

Segundo a lei Nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991: “É dever do Poder Público a gestão documental e a proteção especial a documentos de arquivos, como instrumento de apoio à administração, à cultura, ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação.” Desse modo, é de total responsabilidade da instituição pública criadora do documento a guarda, prevenção e conservação.

Mesmo assim, a maior parte dos documentos que estão armazenados nesses arquivos sofrem a escassez de sua integridade devido à falta de cuidado com o armazenamento de seus acervos arquivísticos e às más condições de trabalho dos responsáveis pelo ambiente. Condições essas que não afetam apenas a preservação física dos documentos, mas também podem comprometer sua legibilidade, organização e tempo de vida do suporte documental.

A falta de infraestrutura, iluminação adequada, controle de temperatura, circulação de ar, umidade e até problemas fora dos arquivos podem contribuir para a deterioração do documento. Desse modo, é importante investir em tecnologias e capacitação profissional para promover iniciativas que levem a sério essas necessidades de conservação. Em particular, proteger os arquivos institucionais significa garantir o acesso ao conhecimento e à história que são cruciais para o desenvolvimento cultural e social de qualquer país.

Tendo o conhecimento de que é preciso uma série de práticas para melhorar os processos arquivísticos, este trabalho visa, descrever as principais estratégias utilizadas na preservação e conservação documental, considerando sua eficácia na manutenção da acessibilidade e durabilidade das informações. Para isso, será debatido elementos como autonomia e responsabilidade com uma pesquisa que aborda problemas concretos, reforçando o senso de responsabilidade e autonomia, preparando o pesquisador para enfrentar desafios profissionais com confiança e competência.

Trazendo a preocupação com a preservação do patrimônio documental, propondo melhorias nas condições de conservação dos documentos, acreditamos que o trabalho contribui para a preservação do patrimônio documental público, sendo fundamental para a memória coletiva e a transparência administrativa.

Visando também o impacto na gestão pública, trazemos esse debate para influenciar positivamente a gestão de arquivos em instituições públicas, promovendo práticas mais eficazes e sustentáveis, o que pode refletir em uma melhoria geral na prestação de serviços públicos.

Como aplicação prática da pesquisa, foi realizado um diagnóstico das condições de armazenamento de documentos no arquivo da Escola do Serviço Público do Estado da Paraíba (ESPEP), instituição fundada em 25 de outubro de 1966 e responsável pela formação de servidores públicos. Embora desempenhe um papel relevante na administração pública, o arquivo da escola apresenta condições precárias de conservação.

No local, foram identificados diversos fatores de risco físicos, químicos, biológicos e ergonômicos que comprometem diretamente a preservação do acervo documental. A partir dessa observação, busca-se verificar de que maneira essas condições ambientais inadequadas impactam negativamente a conservação dos documentos, contribuindo com reflexões e propostas voltadas à melhoria das práticas de preservação.

Observamos que o arquivo do ESPEP está atualmente sem qualquer meio de classificação dos documentos, sendo que todos os arquivos estão apenas separados por ano. Estes vêm sofrendo situação de abandono e, mesmo com todos os esforços dos colaboradores existentes na instituição, devido à falta de experiência, estes não têm como contribuir de forma mais eficiente para que o espaço se torne funcional.

O arquivo estava fechado e só possuía usuários que iam em busca de certificados de anos anteriores a 2015. E, por ser um local de acesso limitado ao acervo, acabou, com o tempo, acumulando muitos problemas. Atualmente, o arquivo não possui lâmpadas nem ventiladores ou ar-condicionado. A temperatura que marca o seu interior varia entre 27° a 32° graus, temperaturas insalubres, sem qualquer meio de ventilação. O local ainda possui outros problemas como infestação de cupins, mofo, estantes antigas desde sua fundação com risco de demolição, janelas emperradas que dificultam a estadia no local devido ao calor, riscos ocupacionais e ergonômicos devido a inadequação das cadeiras e a baixa estatura das mesas, dificultando o trabalho no local. Além disso, a única tomada existente no espaço do arquivo é composta por emendados de fios e fitas, fazendo com que ocorra risco de incêndio.

Diante deste quadro, surge a seguinte pergunta: Como os fatores ambientais influenciam a conservação dos documentos no arquivo da Escola do Serviço Público do Estado da Paraíba (ESPEP)?

Essa pergunta reflete a questão central que o trabalho pretende investigar, focando no impacto dos fatores existentes no arquivo que afetam o seu acervo, um local que contém documentos desde sua fundação.

A escolha do tema deste trabalho se fundamenta na relevância crescente da organização, preservação e acesso à informação no contexto contemporâneo, especialmente em instituições públicas e privadas que lidam com grande volume documental. A gestão arquivística eficiente não apenas contribui para a memória institucional, como também otimiza processos administrativos e garante a transparência e a continuidade das atividades.

Desse modo, esse trabalho tem como objetivo geral analisar como os fatores ambientais influenciam a conservação dos documentos no arquivo da Escola do Serviço Público do Estado da Paraíba (ESPEP). Para isso, delimitamos os seguintes objetivos específicos: descrever a história da instituição, seus métodos de organização documental e o processo de arquivamento utilizado, detalhando os tipos

de documentos produzidos e como são gerenciados nos arquivos; mapear os agentes ambientais (fatores físicos, químicos, biológicos) e ergonômicos que afetam negativamente a preservação dos documentos nos arquivos da ESPEP; e realizar uma análise detalhada dos problemas identificados durante a prática, tendo em conta os desafios físicos e organizacionais, destacando as áreas que necessitam de mais atenção para melhorar a preservação dos suportes e seu acesso.

Entre as melhorias indicadas na pesquisa estão aquelas que dizem respeito ao controle ambiental do arquivo, com regulação de temperatura, umidade e ventilação, instalar um termo-higrômetro, instalar lâmpadas LED com controle de intensidade, realizar limpeza periódica com materiais apropriados, utilizar cortinas, filtros UV ou vidros escurecidos. É necessário também adotar ações preventivas contra pragas, utilizar mobiliário e materiais adequados para armazenamento, padronizar a organização documental e capacitar os responsáveis pelo acervo. Além disso, sugere-se o controle de acesso e a criação de um plano de emergência. Sem nenhum parâmetro normativo (friso).

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, explicativa e bibliográfica, fundamentada em observação direta e revisão de literatura, utilizando como exemplo empírico as condições de armazenamento e conservação existentes no arquivo da ESPEP e seus impactos na preservação dos documentos. A metodologia inclui revisão teórica, observação direta realizada durante estágio no ano de 2024 onde foram analisados os fatores físicos, biológicos, químicos e ergonômicos que influenciam a preservação e conservação do acervo estudado.

2 A PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO NOS ACERVOS.

Existem métodos de preservação e conservação que podem ser implementados nos acervos segundo a literatura da arquivologia. Para isso precisa-se entender o que cada uma delas significa.

Segundo o Manual Técnico de Preservação e Conservação “A prevenção em um sentido geral, trata-se de toda a ação que se destina à salvaguarda dos registros documentais.” O mesmo aponta alguns conceitos, como, conservação preventiva que informa que essa prática

engloba a melhoria do meio ambiente e dos meios de armazenagem e proteção, com o intuito de retardar a degradação dos materiais, controlando os fatores de degradação do papel, como luz, temperatura, umidade, ataques biológicos e manuseio (TJDFT, 2021).

Desse modo, podemos distinguir algumas diferenças entre preservação, conservação, conservação preventiva e restauração. A preservação são estratégias institucionais e políticas aplicadas para garantir a proteção, conservação e acesso prolongado a documentos de valor histórico, cultural ou administrativo. Segundo Beck (2006) “é a soma das medidas necessárias para garantir a acessibilidade permanente para sempre do patrimônio documental”.

Já a conservação é a prática de prevenir e retardar a deterioração de documentos por meio de controle ambiental, manuseio adequado este ponto pode ser considerado restauração ou conservação de pequenos reparos, tratamentos físicos ou químicos. Silva (1998) define conservação como “um conjunto de práticas destinadas a aprimorar as condições físicas do suporte documental, garantindo sua durabilidade e prolongando sua vida útil, o que permite o acesso pelas gerações

futuras”. Por sua vez, a conservação reparadora/pequenos reparos, é, de acordo com a Fundação Biblioteca Nacional (2023. p. 3).

um conjunto de ações de curar e reparar pequenas falhas na estrutura do suporte é considerada como um conjunto de ações técnicas de caráter intervencionista direto de baixo impacto na estrutura dos suportes originais das obras visando a combater danos físicos causados, grosso modo, por manuseios, acondicionamentos e armazenamentos inadequados. [...] São exemplos de conservação reparadora em documentos e livros: recuperação de encadernações danificadas, remendos em folhas rasgadas de um livro, enxertos em partes faltantes do miolo ou da capa e planificação de documentos.

Entre as ações conservação preventiva, poderíamos citar o processo de higienização. Este abrange a higienização mecânica que é feita a seco, ideal para remoção de sujeiras superficiais sem danificar o papel. Nesta existem uma série de ações que podem ser tomadas em prol da higienização do suporte como remover grampos, insetos, excrementos de insetos e roedores entre outras ações.

Em conservação empregamos o termo higienização para descrever a ação de eliminação de sujidades generalizadas sobre as obras, como poeira, partículas sólidas e elementos espúrios à estrutura física do papel, objetivando, entre outros fatores, a permanência estética e estrutural da mesma (Yamashita, 2006, p.176).

Por último, a restauração é uma medida de emergência ou intervencionista que busca reverter danos físicos, químicos que prejudicam o manuseio ou à visualização do conteúdo que está no suporte. Conforme a Maria Pinto (2009. p. 172) enfatiza, o restauro deve

concentra-se exclusivamente no tratamento e recuperação e implica a intervenção direta na espécie danificada/ deteriorada por parte de profissionais especializados em restauro ou especialistas no meio material/tecnológico em questão.

Desse modo, preservação, conservação, conservação preventiva e restauração são práticas complementares fundamentais para garantir a integridade dos documentos ao longo do tempo. Cada uma atua em uma etapa específica do cuidado com o acervo, desde a prevenção de danos até a recuperação de materiais já comprometidos, assegurando o acesso contínuo à informação e à memória institucional.

3 OS FATORES DE DETERIORAÇÃO QUE AFETAM OS ARQUIVOS

A conservação de documentos em arquivos pode ser seriamente comprometida por diversos tipos de agentes de deterioração. Esses agentes são classificados, de modo geral, em fatores físicos, químicos, biológicos, os quais atuam de forma isolada ou combinada, acelerando o desgaste do acervo documental e prejudicando sua integridade e longevidade.

Os fatores físicos são todos as condições ambientais e estruturais que afetam diretamente o arquivo. Entre eles podemos citar a temperatura e umidade. Segundo Cassares (2000. p. 14) “todos itens que são encontrados em acervos são higroscópicos, isso significa que absorvem muita umidade do ar e podem sofrer

mudanças conforme a umidade e temperatura disponível no ambiente”. A mesma também enfatiza que:

Toda fonte de luz, seja ela natural ou artificial, emite radiação nociva aos materiais de acervos, provocando consideráveis danos através da oxidação, fazendo assim o papel se torna frágil, quebradiço, amarelecido, escurecido. As tintas desbotam ou mudam de cor, alterando a legibilidade dos documentos textuais, dos iconográficos e das encadernações (Cassares, 2000. p. 15).

Já o manuseio se constitui como um dos principais agentes de deterioração documental-pois está ligado a forma que os documentos serão manuseados durante o seu tempo de vida. Essa pratica quando não é levado a sério pode corromper a fibra do suporte e se quebrar com o tempo. Além disso, o manuseio sem equipamentos adequados como luvas, mascaras e tocas podem contribuir com a acidificação do suporte por meio do suor dos usuários.

Por sua vez, os fatores químicos envolvem reações que ocorrem nos próprios materiais que compõem os documentos, ou são provocadas por poluentes presentes no ar. Esses compostos podem reagir com o papel, tintas e outros materiais, promovendo a acidificação, descoloração, oxidação e perda da estabilidade e informação dos documentos.

Já os fatores biológicos, são agentes vivos cuja presença no acervo é de grande alerta devido ao nível de corrosão que os mesmos causam no ambiente. Estes podem ser representados por fungos, roedores e insetos.

Os fungos, por exemplo, além de atacarem o substrato, fragilizando o suporte, causando manchas de coloração diversas e intensas de difícil remoção. A proliferação destes se dá através dos esporos que, em circunstâncias propícias, se reproduzem de forma abundante e rápida (Cassares, 2000. p. 17).

Os Roedores, que são mamíferos de pequeno porte, podem se abrigar em locais que asseguram a sua vida e sua multiplicação. Conforme Norlan Santos (2009) sua presença está associada a condições físicas e ambientais específicas de cada área, que determinam fatores limitantes como alimento, água, abrigo e predadores. Suas ações negativas em acervos devem-se ao fato deles usarem fibras e outros materiais orgânicos como alimento ou para construção de seus ninhos.

Já os insetos, que podem variar entre baratas, brocas e cupins, são agentes biológicos que podem afetar diretamente um arquivo inteiro de forma sutil e silenciosa (Cassares, 2000. p. 19). As baratas podem depositar excrementos em superfícies, à broca pode perfurar livros e papéis em sua fase de larva que se alimenta desses materiais e os cupins não afetam apenas o arquivo. Sua sutil ação pode acarretar no comprometimento de todo o prédio perante sua busca de alimento que pode ser celulose, papel, tecidos e outros materiais orgânicos.

O ser humano é considerado o principal agente biológico em arquivos, pois, por meio do contato direto com os documentos, pode introduzir micro-organismos, poeira, oleosidade e umidade, contribuindo significativamente para sua deterioração.

Por sua vez, os fatores ergonômicos dizem respeito às condições de manuseio, mobiliário inadequado, organização dos espaços e posturas adotadas pelos trabalhadores do arquivo. Segundo Camarotto, Simonelli e Rodrigues (2013. p. 40) a ergonomia física, lida com a análise do impacto das cargas física e psicológica no corpo humano, incluindo manuseio de materiais, organização do trabalho e fatores ergonômicos associados a lesões musculoesqueléticas. Já a ergonomia cognitiva

estuda como processos mentais (memória, atenção, decisão) impactam a interação humano-sistema, abordando carga mental, erros, treinamento e design de interfaces.

Por último, a ergonomia organizacional ou macroergonomia segundo Camarotto, Simonelli e Rodrigues (2013. P. 41), está relacionada com a otimização dos sistemas sociotécnicos, incluindo sua estrutura organizacional, políticas corporativas e processo de produção e negócio.

Todos esses fatores influenciam direta ou indiretamente as condições do arquivo e seus acervos. Portanto, a identificação e o controle desses fatores são fundamentais para a preservação do patrimônio documental. A adoção de medidas preventivas e corretivas, aliadas ao monitoramento contínuo das condições ambientais e operacionais, é essencial para garantir a integridade, acessibilidade e longevidade dos documentos arquivísticos além da saúde e do bom desempenho dos profissionais envolvidos com sua preservação e acesso.

4 METODOLOGIA

Segundo Gil (2016), esta pesquisa é classificada como descritiva, com procedimentos baseados em revisão de literatura e aplicação empírica por meio de um estudo de caso.

Trata-se de um estudo bibliográfico, de natureza qualitativa e de característica explicativa. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se na análise de obras já publicadas, como livros, artigos científicos e legislações, para embasar teoricamente o estudo. Ela permite compreender os conceitos e discussões existentes sobre a conservação documental. Conforme enfatiza Fonseca (2002, p. 32):

a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Para Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento através de uma investigação científica de obras já publicadas. Desse modo, para a construção de nossa pesquisa, foram utilizados trabalhos de autores da área de estudo abordada como Cassares (2000), Beck (2006) e Spinelli (2011) para a construção de seu referencial teórico em torno dos conceitos e características da preservação e conservação de documentos em arquivos.

O estudo se enquadra em uma abordagem qualitativa, pois, conforme fala González (2020. p. 167), o estudo qualitativo visa

compreender, reconstruir, apreender e interpretar são alguns dos principais compromissos cognitivo-teleológicos do pesquisador qualitativo, que se opõem à intencionalidade teleológica explicativa do pesquisador quantitativo o explicar, típico da pesquisa quantitativa, faz uma diferença substantiva, com o compreender, o que é a intenção essencial da pesquisa qualitativa.

Desse modo, o foco da pesquisa está na análise das condições de trabalho e sua influência na preservação dos documentos. O estudo busca descrever interpretar

e analisar o ambiente físico do arquivo escolhido como local de pesquisa e os fatores que contribuem para a deterioração dos documentos, sem o uso de dados numéricos. Sendo assim, a pesquisa busca identificar e explicar os fatores que causam a deterioração dos documentos, analisando como os aspectos físicos (iluminação, temperatura, umidade), biológicos (presença de pragas), químicos (material utilizado) e ergonômicos (objetos existentes no ambiente como mesas e cadeiras) influenciam nesse processo.

Tem característica explicativa, porque visa compreender as causas da deterioração documental, investigando como fatores físicos, químicos e ergonômicos contribuem para esse processo. Busca-se, assim, não apenas descrever o problema, mas explicar suas origens e relações.

A observação direta realizada durante o estágio obrigatório no ano de 2024 na Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba (ESPEP), com duração de quatro meses (entre abril a julho), foi o método escolhido e utilizado para a coleta de dados. Durante esse período, foi possível observar o ambiente físico do arquivo, identificando problemas que afetam negativamente a conservação dos documentos existentes neste local.

5 A ESCOLA DE SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DA PARAÍBA (ESPEP)?

A Escola do Serviço Público do Estado da Paraíba (ESPEP), foi fundada em 25 de outubro de 1966, com a missão de promover a capacitação e o desenvolvimento contínuo dos servidores públicos estaduais. Segundo o Decreto nº 18.866 de 07/05/97 determina obrigatório o uso do espaço do ESPEP e sua estrutura, para a realização de cursos, workshops, seminários e simpósios, e eventos afins, promovidos pelos Órgãos da Administração Pública direta, indireta e fundacional do Estado da Paraíba.

A escola está situada na Rua Neusa de Sousa Sales, S/N, no bairro Mangabeira VII. Possui um espaço amplo, cuja metragem não pôde ser determinada devido à falta de informações disponíveis sobre o local. Conta com diversas salas utilizadas para a realização dos cursos. No entanto, mesmo em 2025, a maioria das aulas ainda está sendo ministrada de forma remota pelos professores

Segundo o site da instituição, sua missão está relacionada a basilar e desenvolver os recursos humanos do Estado, de modo a consolidar, expandir e avançar no projeto de governança inovador, estratégico e eficiente. Desse modo, a escola atua como esfera de interlocução, através da política de capacitação, como processo permanente de aprendizagem para os funcionários públicos do Estado.

5.1 O arquivo da ESPEP

A instituição possui dois arquivos, sendo uma sala e uma área de armazenamento, um na secretaria e o outro arquivo fixo em uma casinha em seu exterior. O arquivo da secretaria é de fácil acesso aos colaboradores. Já o arquivo, que fica a mais de 50 metros das áreas administrativas está abandonado, já tendo ocorrido nele incêndios que ocasionaram a perda de uma quantidade inimaginável de documentos não possuindo estimativa de quais documentos se perderam e quais estão disponíveis. Sendo necessário a abordagem de um plano de emergência.

Junto a uma equipe de primeiros estagiários no ano de 2024, tivemos acesso ao arquivo fechado. Desse modo, calculamos uma base de estimativa de suportes e caixas de documentos que existem naquele ambiente. Seriam então, aproximadamente, 405 caixas de arquivo e 857 fichários e pastas e uma quantidade

incontável de documentos avulsos espalhados pelo seu interior. Foi visto também nesse ambiente documentos em papel, fotográficos, fitas VHS, DVDs e mapas. Os suportes VHS não possuem datas ou informações de seus conteúdos, e alguns apresentam ferrugem em seu interior, não existindo no ambiente hardwares próprios para acessar as informações neles contidas, assim como os DVDs.

Figura 1: Imagem externa do Arquivo da ESPEP



Fonte: dados da pesquisa (2024).

A Figura 1 um mostra a entrada do arquivo externo. O local só possui uma porta e seis janelas. Estas se encontram emperradas, com sua abertura comprometida, o que torna o ambiente escuro e propício para a proliferação de agentes biológicos.

Figura 2: Corredor do Arquivo da ESPEP



Fonte: dados da pesquisa (2024).

A Figura 2 é o corredor do arquivo onde é possível observar que, a direta, existe uma organização básica de documentos em caixas de arquivos. Mas, na maioria das caixas encontram-se documentos armazenados de forma desorganizada com

assuntos diversos tornando difícil o entendimento das informações. Já a esquerda, é possível observar documentos avulsos dentro de fichários de prensa de metal enferrujados devido a ação do tempo, o que também contribui para o surgimento de manchas nos documentos.

O acervo da ESPEP possui mais que apenas documentos administrativos. Ele guarda a memória da instituição, ações de aprendizado, ações formativas e decisões que moldaram a atuação do serviço público no Estado da Paraíba. Sua guarda deve ser vista como um pacto com a história e com as gerações futuras de servidores.

Esquecer esse tesouro prejudica o direito de acesso à informação e à clareza pública. A memória da instituição é importante para firmar a identidade do lugar, guiar a administração e estimular a cidadania. Assim, medidas reais para cuidar e valorizar os arquivos da ESPEP são necessárias e urgentes.

Conforme as observações das figuras o arquivo do Espep é um ambiente simples de espaço limitado que com uma boa otimização do espaço pode ser tornar um arquivo funcional.

6 ANÁLISE E RESULTADOS

Nesta seção pretendemos trazer os dados referentes ao diagnóstico realizado no ambiente do acervo da Escola de serviço público do Estado da Paraíba (ESPEP), o instrumento utilizado na pesquisa foi com base nas pesquisas e no relatório de estágio desenvolvido em 2024.1, mostrando as condições em que o arquivo se encontra e como os fatores físicos, químicos, biológicos, humanos e ergonômicos afetam o armazenamento e a conservação dos documentos existentes. Além disso, desejamos apresentar melhorias que podem ser implementadas neste acervo a partir da análise sobre suas condições e a necessidade de uma melhor conservação dos mesmos.

6.1 As condições do arquivo da ESPEP (Diagnóstico)

O arquivo da ESPEP está situado na escola de forma isolada de tudo, muito distante dos prédios administrativos e de circulação da instituição, se encontrando em estado crítico devido suas condições precárias. O ambiente não possui ventilação, suas janelas se encontram enferrujadas e inchadas não podendo serem abertas devido a esses fatores. O local também não possui ar-condicionado nem ventiladores fixos. Todos os disponíveis são emprestados de outros setores. A fiação é antiga, não possuindo tomadas adequadas fazendo com que todos os ventiladores no ambiente sejam ligados a vários fios direto na energia ocasionando o risco de incêndio.

O arquivo possui uma infestação de cupins que já ocuparam grande parte dos documentos datados antes de 1990, existindo ainda a possibilidade de que os insetos já tenham contido toda a estrutura do telhado do ambiente. Isso não pode ser constatado, uma vez que a estrutura que abriga o arquivo encontra-se revestida com forro de gesso.

As estantes disponíveis estão desgastadas e apresentam riscos de queda, colocando em perigo a integridade dos documentos e a segurança dos trabalhadores. Esse mobiliário inadequado não oferece a estabilidade necessária para o armazenamento seguro dos arquivos. O local não possui iluminação adequada sendo a luz natural a mais utilizada devido à falta de lâmpadas no local, o que dificulta a visualização correta dos documentos e pode comprometer a qualidade do trabalho realizado.

Não há nenhum sistema de controle de temperatura no ambiente. O local é extremamente quente, o que não só torna o trabalho desconfortável, mas também prejudica a conservação dos documentos, que podem ser danificados pelo calor excessivo. Também não existem extintores no local, o que ocasiona uma insegurança em relação ao risco de incêndios.

Nas proximidades do arquivo existe uma caixa d'água com vazamento contribuindo com a umidade do ambiente. Ao lado, também existe uma horta feita pelos colaboradores onde foi plantado milho e macaxeira podendo esta ser um fator para atração para agentes biológicos. Além disso, o lixo produzido pelos funcionários do arquivo é queimado à poucos metros deste.

6.2 Fatores físicos, químicos, biológicos que afetam o acervo do ESPEP

Com base nas condições em que se encontra o arquivo do ESPEP narrados anteriormente através do diagnóstico, faz-se preciso enfatizar os fatores que contribuem para a degradação dos suportes documentais provocando uma drástica redução do tempo de vida dos documentos.

Os fatores físicos observados no arquivo da ESPEP incluem temperatura e umidade relativa inadequadas, iluminação deficiente, acúmulo de poeira e exposição à radiação luminosa. Já os fatores químicos proporcionados pela poluição atmosférica (devido à proximidade com vias urbanas), acidez no papel, produtos químicos residuais, oxidação de metais também se fazem presentes no ambiente. Todos esses fatores podem deixar os suportes documentais secos, quebradiços e mais suscetíveis à deterioração.

Os fatores biológicos que foram analisados, por hora, são os problemas relativos à infestação de cupins (térmitas), que atingiu os armários e possivelmente o telhado. Os cupins representam um grande risco, pois vivem em sociedades elaboradas e são altamente adaptáveis a mudanças. Podem comprometer não apenas estruturas de alvenaria. Sua presença em arquivos, ou mesmo nas proximidades, representa uma ameaça significativa à integridade do acervo documental. Os cupins se alimentam de celulose, componente principal do papel, e podem destruir documentos históricos, livros e caixas de acondicionamento de forma irreversível. Além disso, sua ação pode passar despercebida por longos períodos, o que agrava ainda mais os danos causados.

O arquivo da ESPEP não dispõe de mesas e cadeiras inadequadas, o que pode comprometer diretamente a ergonomia dos estagiários. As cadeiras, por serem mais baixas que as mesas, obrigam os usuários a realizar suas atividades em pé ou de forma desconfortável. Além disso, o espaço físico destinado ao trabalho é bastante limitado, dificultando a realização das tarefas e comprometendo a produtividade e o bem-estar dos envolvidos.

Com base nessas análises, é necessário elaborar planos de prevenção e conservação para o arquivo pois conservação e preservação de documentos arquivísticos é uma peça primordial para garantir o tempo de durabilidade e acessibilidade dos documentos em seu fundo, em especial instituições públicas, onde esses documentos têm valor histórico, administrativo e jurídico. O ambiente físico dos arquivos e as condições de trabalho influencia diretamente nas integridades desses itens de arquivo. Por isso, a preocupação com estes.

Preservar os documentos requer medidas como controle de temperatura, umidade, luminosidade e limpeza adequadas no ambiente de armazenamento, além de políticas de manuseio apropriadas. Segundo Duarte (2014):

A preservação propõe cuidar de todos os assuntos relacionados ao combate à deterioração dos documentos. Compreende uma política global, desde os aspectos administrativos e financeiros, até as investigações científicas sobre a constituição dos materiais e as mais simples medidas de higienização.

Desse modo, podemos observar que a preservação não se limita apenas a ações técnicas pontuais, mas envolve uma abordagem integrada e contínua que engloba desde a infraestrutura física até a capacitação dos profissionais que atuam nos arquivos. Por isso acreditamos ser necessário estabelecer rotinas de monitoramento ambiental, investir em equipamentos adequados e promover uma cultura institucional voltada para a valorização do patrimônio documental. Essas práticas garantem não apenas a durabilidade dos acervos, mas também a manutenção da memória institucional e o acesso à informação pelas futuras gerações.

6.3 SUGESTÕES DE MELHORIAS IMPLEMENTADAS NO ACERVO DO ESPEP

Diante do exposto nas seções anteriores foi possível identificarmos possíveis melhorias para o arquivo da Escola, buscando observar principalmente os problemas considerados e que necessitam de intervenção imediata.

Desse modo, apresenta um panorama estratégico de riscos e recomendações para enfrentar os problemas identificados, com o objetivo de melhorar o gerenciamento diferente de gestão e propiciar uma melhor preservação do acervo documental da instituição.

Em relação aos agentes físicos, os riscos presentes na temperatura e umidade relativa inadequadas, iluminação deficiente, acúmulo de poeira e exposição à radiação luminosa. Como solução, apresentamos instalar ar-condicionado assim resolvendo os problemas da temperatura inadequada; usar termo-higrômetro para controlar a umidade presente no arquivo e utilizar desumidificadores ou umidificadores para equilibra conforme a necessidade; instalar lâmpadas LED com controle de intensidade para controlar a intensidade da luz; realizar limpeza periódica com materiais apropriados; utilizar cortinas, filtros UV ou vidros escurecidos para controlar a radiação luminosa da exposição a luz solar.

Sobre os riscos químicos, cujo problema está ligado à poluição atmosférica, acidez no papel, produtos químicos residuais, oxidação de metais apresentamos as seguintes sugestões de melhorias: isolar o ambiente com vedação adequada e filtros de ar para controlar os níveis de poluição atmosférica dentro do arquivo; usar papel alcalino e aplicar processos de desacidificação dos suportes documentais; armazenar documentos em materiais neutros e livres de ácido; remover cliques e grampos metálicos usar substitutos plásticos inertes.

Em relação aos riscos Biológicos caracterizados pelos cupins trazemos como sugestão à realização de dedetização periódica e inspeções preventivas no mobiliário e no acervo.

Por último, em relação aos riscos ergonômicos, que tem como problemas à mobília inadequada e a má otimização dos espaços, trazemos a seguinte sugestão: fornecer mobiliário adequado para garantir conforto e prevenir lesões e uma reorganização do espaço do arquivo visando deixar os armários em vertical para melhorar o espaço de trabalho.

No quadro 1 abaixo representamos o resumo dos problemas observados no arquivo investigado e as sugestões apresentadas no texto:

Quadro 1 – Sugestões para a preservação do acervo da ESPEP

Agentes	Problemas observados	Sugestões apresentadas
Físicos	Temperatura inadequada Umidade relativa inadequada Iluminação deficiente Acúmulo de poeira Exposição à radiação luminosa	Instalar ar-condicionado; usar desumidificadores e termo-higrômetro; instalar lâmpadas LED com controle de intensidade; realizar limpeza periódica com materiais apropriados; utilizar cortinas, filtros UV ou vidros escurecidos.
Químicos	Poluição atmosférica Acidez no papel Produtos químicos residuais Oxidação de metais	Isolar o ambiente com vedação adequada e filtros de ar; usar papel alcalino e aplicar processos de desacidificação; armazenar documentos em materiais neutros e livres de ácido; remover cliques e grampos metálicos; usar substitutos plásticos inertes.
Biológicos	Infestação de cupins	Realizar dedetização periódica e inspeções preventivas no mobiliário e no acervo
Ergonômicos	Mobília inadequada Irregularidades no Layout do ambiente	Fornecer mobiliário adequado para garantir conforto e prevenir lesões; reorganização do lugar dos armários na vertical para ter mais espaço de trabalho.

Fonte: Elaboração do autor (2025)

Cabe destacar que este estudo não abordou diretamente questões relativas a acidentes ou a existência de um Plano de Emergência no ambiente arquivístico, temas igualmente relevantes para a preservação documental e segurança institucional. Recomenda-se que futuras pesquisas incluam essa temática, ampliando a análise para contemplar ações preventivas e estratégias de resposta a sinistros.

Além dos agentes físicos, químicos, e biológicos e ergonômicos, ainda apontamos algumas outras ações que poderiam possibilitar uma melhor conservação dos acervos como palestras sobre a importância da preservação da Memória

institucional e cursos de capacitação sobre a gestão de documentos na instituição que visem a educação dos funcionários sobre a gestão de riscos em arquivos, o que ajudaria a evitar o risco de queimadas ao se jogar o lixo próximo a instalação e os riscos que podem ocorrer ao se ter hortas sem controle biológico próximo as instalações da escola, visando sempre um controle para manter o arquivo seguro.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal analisar como as condições do ambiente influenciam diretamente na conservação dos documentos no arquivo da ESPEP, trazendo à tona uma realidade que muitas instituições públicas ainda enfrentam.

A escolha da ESPEP como objeto de estudo se mostrou pertinente não apenas por sua importância no contexto estadual, mas também por representar um cenário real, onde é possível identificar desafios comuns à gestão documental em ambientes institucionais.

As observações realizadas durante o estágio realizado no ano de 2024 revelaram falhas na estrutura física, ausência de controle ambiental adequado e limitações nas práticas de conservação, elementos que comprometem a integridade do acervo ao longo do tempo.

Mesmo que o tempo de estagio obrigatório tenha sido curto, acreditamos que foi possível elaborar uma análise do arquivo satisfatória, onde todos os aspectos foram observados e descritos para que esse trabalho fosse produzido prezando pela qualidade verídica dos fatos.

A pesquisa evidenciou a necessidade urgente de melhorias tanto na infraestrutura quanto na capacitação dos profissionais que atuam diretamente nos arquivos. Tais constatações reforçam a importância de se investir em políticas públicas voltadas à valorização dos arquivos e à conscientização sobre sua função social e histórica.

Além de contribuir para o conhecimento acadêmico, acreditamos que este estudo oferece subsídios práticos que podem auxiliar gestores públicos e arquivistas na identificação de problemas e no planejamento de soluções voltadas à melhoria da conservação documental. Acreditamos que os resultados alcançados ampliam as discussões na área de Arquivologia, especialmente no que diz respeito à relação entre ambiente de trabalho e preservação do patrimônio documental.

Por fim, almejamos que este trabalho possa servir de base para futuras pesquisas que desejem aprofundar a discussão sobre as formas de conservação em arquivos públicos, permitindo o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para garantir a preservação a longo prazo do acervo documental. Dessa forma, espera-se que este estudo inspire novas iniciativas e contribua para o fortalecimento da área, promovendo uma atuação mais consciente, técnica e eficaz por parte dos profissionais envolvidos.

REFERÊNCIAS

- BECK, Ingrid. O ensino da preservação documental nos cursos de arquivologia e biblioteconomia: perspectivas para formar um novo profissional. 2006. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.
- BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm. Acesso em: 09 abril 2025.
- CAMAROTTO, João Alberto; SIMONELLI, Ângela Paula; RODRIGUES, Daniela da Silva. Ergonomia e trabalho. In: SIMONELLI, A. P.; RODRIGUES, D. S. Saúde e trabalho em debate: velhas questões, novas perspectivas. Brasília: Paralelo, 2013. p. 33-55.
- CASSARES, Norma. Cianflone; MOI, Cláudia. Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000.
- DICIONÁRIO brasileiro de terminologia arquivística. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/dicionario_de_terminologia_arquivistica.pdf. Acesso em: 12 abril 2025.
- DUARTE, Zeny. A conservação e a restauração de documentos na era pós-custodial. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36369>. Acesso em: 03 maio 2025.
- ESCOLA DO SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DA PARAÍBA. Disponível em: <https://espep.pb.gov.br/conheca-a-escola/institucional>. Acesso em: 03 maio 2025.
- FONSECA, João José Saraiva da. Apostila de metodologia da pesquisa científica. João José Saraiva da Fonseca, 2002.
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Conservação de coleções*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2023. 11 p. Disponível em: <https://www.gov.br/bn/pt-br/atuacao/processamento-e-preservacao/arquivos/folheto-conservacao-2023.pdf>. Acesso em: 03 maio 2025.
- GIL, Robledo Lima. Licenciatura em Ciências Biológicas. Disciplina de Pesquisa do Ensino de Ciências e Biologia. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>. Acesso em, v. 13, 2016.
- GONZÁLEZ, Fredy Enrique. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 8, n. 17, p. 155-183, 2020.
- PINTO, Maria Manuela. Da preservação de documentos à preservação da informação. In: DUARTE, Zeny. A conservação e a restauração de documentos na era pós-custodial, 2014.

PLANO de preservação dos acervos arquivísticos: Complexo Arquivístico do TJDF. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/gestao-do-conhecimento/gestao-documental/manuais/plano-de-preservacao/view>. Acesso em: 03 maio 2025.

SANTOS, Norlan. Infestação por roedores no ambiente urbano: o papel das deficiências ambientais na transmissão da leptospirose. Anais do III Congresso Latino-Americano de Ecologia, Centro de Pesquisa São Gonçalo Moniz, Salvador, 2009.

SPINELLI, Jayme; BRANDÃO, Emiliana; FRANÇA, Camila. Manual técnico de preservação e conservação: documentos extrajudiciais: CNJ. [Rio de Janeiro]: Arquivo Nacional: Biblioteca Nacional, 2011. Disponível em: <https://folivm.files.wordpress.com/2011/04/manual-an-bn-cnj-2011-c3baltima-versc3a3o-2pfolha.pdf>. Acesso em: 17 abril 2025.

YAMASHITA, Marina Mayumi; PALETTA, Fátima Aparecida Colombo. Preservação do patrimônio documental e bibliográfico com ênfase na higienização de livros e documentos textuais. Arquivística.net, 2006.

ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Senhor Gerente,

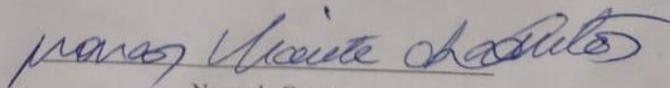
Solicitamos a autorização dessa Gerência, bem como autorização da Diretoria Administrativa, para a produção intelectual científica de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulado **IMPACTOS DAS CONDIÇÕES DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO NOS ARQUIVOS PÚBLICOS: ANÁLISE DO ARQUIVO DA ESCOLA DO SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DA PARAÍBA (ESPEP)**, do graduando em arquivologia pela UEPB Paulo Vinicius de Matos Cabral, sob orientação da Profa. Ma. Gerlane Farias Alves.

Essa autorização se faz necessária, tendo em vista que o referido graduando utilizará de informações presentes no âmbito da empresa Escola de Servidores Públicos do Estado da Paraíba para compor o estudo de caso, com o objetivo de analisar o papel do arquivista profissional na promoção do desenvolvimento sustentável no contexto da gestão de documentos e arquivos. A pesquisa de cunho exploratório diz respeito a um estudo de caso dos processos e métodos utilizados pela empresa Escola de Servidores Públicos do Estado da Paraíba mostrando a relação emitente entre a gestão documental e os conceitos de sustentabilidade aplicados durante o trabalho cotidiano com seus arquivos. Dessa forma, será necessário o uso de técnicas de pesquisa como: entrevista, observação, coleta de dados e registros fotográficos que serão utilizados para compor a pesquisa que resultará em uma Monografia.

Respeitosamente,

Documento assinado digitalmente
gov.br PAULO VINICIUS DE MATOS CABRAL
Data: 23/05/2025 09:49:14 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Graduando em Arquivologia – UEPB



Nome do Gestor

Marcos Vicente dos Santos
Coord. Adm. do NAD-ESPEP
Mat. 192.612-8

08.761.140/0002-75
ESCOLA DE SERVIÇO PÚBLICO
DO ESTADO DA PARAÍBA - ESPEP
Rua Desportista João Apolônio de Souza, SN
Mangabeira VII - CEP 58.058-062
João Pessoa - PB

AGRADECIMENTOS

À professora Gerlane Farias Alves, pela dedicação demonstrada ao longo desta orientação e pelas valiosas leituras sugeridas, que tanto contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho. Ela é uma verdadeira inspiração em minha trajetória acadêmica, expresse minha profunda gratidão pela oportunidade de aprender com sua sabedoria, sensibilidade e dedicação ao ensino.

Agradeço aos meus pais, Paulo Cabral da Silva e Elisângela Sotero de Matos Cabral, por sempre acreditarem em mim, incentivando desde cedo minha jornada nos estudos e oferecendo todo o suporte necessário ao longo da minha trajetória.

Às minhas irmãs, Polyana e Pâmella, pela presença constante e pelo carinho em cada passo do meu caminho.

Aos professores do Curso de graduação da UEPB, em especial Gerlane Farias Alves, Ismaelly Batista dos Santos Silva e Esmeralda Porfírio de Sales, minha sincera gratidão por contribuírem ao longo dos trinta meses de curso, por meio das disciplinas e debates que enriqueceram significativamente esta pesquisa. Agradeço, ainda, pela honrosa presença na banca do TCC não poderia ter escolhido companhias mais especiais para este momento tão importante.

Aos dedicados funcionários da UEPB, pela presteza e atenção sempre demonstradas quando necessário. A todos os servidores que, com seu trabalho e comprometimento, contribuem diariamente para que esta instituição continue sendo uma referência no ensino de Arquivologia.

E aos colegas de classe, pelos momentos de convivência, amizade e apoio ao longo dessa caminhada, que tornaram a jornada mais leve e significativa.